



## TRABALHO

### O VALOR DA CESTA BÁSICA EM FEIRA DE SANTANA-BA E O IMPACTO NA RENDA DO TRABALHADOR: ANÁLISE DO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19 \*

#### PALAVRAS-CHAVES:

Cesta Básica.  
Preços.  
Salário Mínimo.  
Feira de Santana-Ba.

**CAMILO, M. B. O.<sup>1</sup> &  
PEDREIRA, M. S.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente Bacharelado em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas - DCIS/UEFS, Bolsista PIBEX

<sup>2</sup>Professora Orientadora, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas - DCIS/UEFS

\*Projeto Conhecendo a Economia Feirense: o Custo da Cesta Básica em Feira de Santana (RESOLUÇÃO CONSEPE n. 038/2018)

#### Introdução

A cesta básica de alimentos é definida como “o conjunto de bens que entram no consumo básico de uma família de trabalhador, variando conforme o nível de desenvolvimento social do país” (SANDRONI, 1994, p. 48). No Brasil, a cesta básica, composta por 12 produtos (arroz, feijão, farinha, carne, óleo, café, leite, açúcar, pão, manteiga, banana, tomate), foi instituída por lei, em 1938, no bojo do marco legal do salário mínimo, estabelecido como a remuneração

mínima devida a todo trabalhador adulto capaz de satisfazer, em determinada época, na região do país, as suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte (BRASIL, 1938).

O projeto de extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) “Conhecendo a Economia Feirense: O Custo da Cesta Básica em Feira de Santana” iniciado em 2018, tem como objetivo levantar e disponibilizar informação mensal sobre o custo da cesta básica no município, proporcionando à comunidade feirense

acompanhar a evolução mensal dos preços da cesta, bem como o gasto mensal despendido pelo trabalhador para aquisição desta cesta. Tendo em vista o arcabouço geral do projeto, o presente trabalho visa analisar a evolução do custo da cesta básica em Feira de Santana frente ao salário mínimo no período de junho de 2019 a setembro de 2020, com ênfase do período de janeiro a setembro de 2020.

## Materiais e Métodos

O levantamento e acompanhamento do custo da cesta básica envolve os seguintes procedimentos: a) coleta mensal dos preços dos produtos nos estabelecimentos (mercados, padarias, açougues e feiras); b) cadastro dos preços em planilha Excel que organiza os produtos, marca e estabelecimento; c) cálculos dos preços médios de cada um dos 12 produtos e do valor da cesta; d) análise, elaboração e divulgação de boletim mensal. Ademais, foi utilizado também a revisão bibliográfica sobre tema abordado.

## Resultados e Discussões

Com a implantação do programa de extensão e divulgação dos boletins informativos do custo da cesta básica em Feira de Santana-Ba notou-se uma perda no poder aquisitivo do trabalhador,

devido à elevação no valor da cesta básica. Considerando o valor do salário mínimo, o comprometimento da renda líquida (valor salário mínimo descontado da contribuição previdenciária) do trabalhador feirense para aquisição da cesta básica passou de 37,94% em junho de 2019, primeiro mês de coleta e divulgação do boletim, para 40,22% em setembro de 2020. Ou seja, o trabalhador acumulou uma perda em sua renda de 6%.

Quando analisamos o período mais recente, no contexto da pandemia do COVID-19, observamos um grande impacto na renda do trabalhador frente a evolução dos preços dos produtos que compõe a cesta básica. No período de janeiro a setembro deste ano, o custo da cesta básica acumulou um aumento de 19,62%. Este aumento do custo da cesta básica implicou em uma redução no poder de compra do trabalhador. O comprometimento do salário mínimo para aquisição da cesta básica passou de 34,86% em janeiro para 40,22% em setembro, um incremento de 5,36 p.p (pontos percentuais), representando uma perda de 15,38% do poder aquisitivo do trabalhador (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Comprometimento do salário mínimo na aquisição da Cesta Básica em Feira de Santana, jan-set, 2020



Fonte: Projeto Cesta Básica/Uefs – Elaboração própria

No período de jan/set 2020, nove dos doze produtos que compõe a cesta básica, tiveram aumentos nos preços. Os produtos que acumularam as maiores altas foram: óleo de soja (80,47%); arroz (62,09%); leite (37,83%); açúcar (34,11%); tomate (27,42%); carne (26,89%) e feijão (17,15%). Essa elevação dos preços decorreu de um desequilíbrio de oferta e demanda. Pelo lado da oferta, o aumento do volume de exportação de diversos produtos alimentares, estimulado pelo crescimento da demanda externa e pela desvalorização da moeda nacional (Real), foi responsável por tornar as vendas externas atrativas, reduzindo a oferta interna, que também foi atingida pela entressafra de alguns produtos. Por outro lado, a renda gerada pelo auxílio emergencial, proporcionou um aumento na demanda interna, pressionando os preços dos alimentos que compõe a cesta básica.

O comportamento da cesta básica em Feira de Santana e seu impacto sobre a renda do trabalhador, evidenciado pelo Projeto Conhecendo Economia Feirense: Custo da Cesta Básica, corrobora com os estudos nesta área que apontam para uma proporção maior de alimentos na base de consumo da classe de menor renda. Assim, a alta no preço dos alimentos observada nos últimos meses com a pandemia tem gerado maior impacto na população de baixa renda do que nas classes de renda mais alta. Conforme o Ipea (2020) no acumulado de janeiro a setembro de 2020,

enquanto a inflação das famílias mais pobres aponta alta de 2,5%, a taxa de variação registrada pela classe de renda mais alta é de apenas 0,2%.

### **Considerações Finais**

A cesta básica constitui base alimentar fundamental para reprodução do trabalhador e representa uma parcela importante de seus gastos. Assim, o acompanhamento do custo da cesta básica em uma região é fundamental para avaliar o comportamento dos preços de seus produtos e a evolução mensal do gasto do trabalhador com a aquisição da cesta. Os resultados produzidos pelo projeto de extensão Custo da Básica em Feira de Santana demonstram uma elevação significativa no valor da cesta básica no município no período de janeiro a setembro de 2020, comprometendo uma parcela cada vez maior da renda do trabalhador para aquisição de alimentos.

### **Referências**

BRASIL. Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938. Câmara dos Deputados, Brasília, 1938. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-399-30-abril-1938-348733-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 01 de outubro 2020.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO/UEFS. Aprova O Projeto De

Extensão **“Conhecendo a Economia Feirense: O Custo Da Cesta Básica Em Feira De Santana”**. Resolução CONSEPE, nº 038/2018, Gabinete da Reitoria, 28 de março de 2018.

IPEA. Inflação por faixa de renda – Setembro/2020. Carta de Conjuntura., n 49, nota de Conjuntura 4 -4º trimestre de 2020. Brasília, 2020.

SANDRONI, P. (org.). Dicionário de Economia. 3. ed. São Paulo: Best Seller, 1994.

UEFS/DCIS - BOLETIM INFORMATIVO CUSTO DA CESTA BÁSICA. **A cesta Básica em Feira**

**De Santana Aumentou 2,54% em Janeiro.** Feira de Santana. Fev., 2020.

UEFS/DCIS - BOLETIM INFORMATIVO CUSTO DA CESTA BÁSICA. **Custo da Cesta Básica**

**Mantém Ritmo De Alta e Apresenta Elevação de 4,44%.** Feira de Santana. Abr., 2020.

UEFS/DCIS - BOLETIM INFORMATIVO CUSTO DA CESTA BÁSICA. **Cesta Básica Em Feira De**

**Santana Aumentou 4,06%,** Feira de Santana. Set., 2020.